

## CORREIO CARIOCA

Divulgação/Rio Carnaval



Público poderá garantir um lugar nos setores 12 e 13

## Liesa vende ingressos a R\$ 10 para os desfiles na Sapucaí

Para democratizar o Carnaval da Marquês de Sapucaí, a Liesa realiza, nesta quinta-feira (5), a venda de ingressos populares para os desfiles do Grupo Especial de 2026. Pelo valor de R\$ 10 (R\$ 5 a meia-entrada), será possível garantir um lugar nos setores 12 ou 13. As vendas começam às 10h, pelo site [www.riocarnaval.com.br/ingressos](http://www.riocarnaval.com.br/ingressos). É possível adquirir entradas para todos os dias de desfiles, que acontecem no domingo (15), segunda (16) e terça-feira (17), além do Sábado das Campeãs, quando as seis melhores colocadas voltam ao sambódromo para a celebração dos resultados, no dia 21 de fevereiro. Para acessar os bilhetes na data das vendas, basta clicar na opção “Arquibancada”, no site.

## Cadastros gratuitos para o Setor 1

O Setor 1, onde acontece o “esquenta” das escolas de samba, receberá cadastros gratuitos no próximo sábado (7), a partir das 8h. Após percorrer as quadras das agremiações no Sambódromo, os espectadores devem registrar a biometria facial no espaço montado atrás do setor 11, na Av. Salvador de Sá. Para acompanhar um dos dias dos desfiles, é necessário apresentar documento oficial com foto, que validará a participação. O cadastramento vai até 14h.

Pati Guimarães



Apresentações marcam o pré-carnaval no coração do Rio

## Fundição recebe ensaios do Monobloco

No ritmo da folia das ruas, o Monobloco realiza dois ensaios abertos de pré-carnaval na Fundição Progresso, nos dias 6 e 13 de fevereiro. Com o tema “Pode entrar que a casa é sua”, o grupo homenageia Arlindo Cruz, Jorge Aragão e Preta Gil. No dia 6, a abertura fica com o grupo feminino Samba que Elas Querem. Já no dia 13, o convidado é o Bloco Estratégia, que celebra a cultura negra. A DJ Nicole Nandes anima a pista nas duas noites a partir das 20h. O repertório inclui clássicos como “Taj Mahal” e “Explode Coração”, antecipando o desfile oficial no Circuito Preta Gil.

## Grupo celebra 26 anos de história

O Monobloco, um dos mais tradicionais do Carnaval de rua do Rio, completa 26 anos de história como referência na música brasileira. Os ingressos para os ensaios na Fundição estão disponíveis no site [www.fundicaoprogresso.com.br](http://www.fundicaoprogresso.com.br). Neste ano, o grupo desfila no Circuito de megablocos Preta Gil, no dia 22 de fevereiro, com concentração prevista para 7h, na Rua Primeiro de Março.

POR  
PAULA VIEIRA

## Oruam pode ir preso

O ministro Joel Ilan Paciornik, do STJ, determinou, nesta terça (3), que o rapper Oruam volte para a cadeia. A decisão ocorre após o magistrado revogar o habeas corpus que autorizou o cantor a deixar a prisão em setembro, monitorado por tor-nozeleira. A medida foi tomada devido a 28 interrupções de sinal do aparelho em 43 dias.

## TJ aponta violação

Após a decisão do STJ, Oruam, que é investigado por associação ao tráfico, resistência, desacato, ameaça e lesão corporal, teve sua prisão preventiva determinada pelo TJRJ, por meio da juíza Tula Corrêa de Mello, da 3ª Vara Criminal. A magistrada aponta violação do recolhimento domiciliar entre novembro e dezembro do ano passado.

## Relembre o caso

Segundo a Polícia Civil, em 21 de julho de 2025, Oruam tentou impedir o cumprimento de mandado de busca e apreensão contra um adolescente de 17 anos, apontado como segurança do Comando Vermelho. O menor estava na casa do rapper, que teria atirado pedras nos agentes. No dia seguinte, Oruam se entregou na Cidpol.

## RioPrevidência

Preso pela PF e PRF nesta terça (3), o ex-presidente do RioPrevidência, Deivis Antunes, foi de Guarulhos para Volta Redonda e virá para o Rio. Ele foi detido em Itatiaia por suspeita de gestão fraudulenta e corrupção. As investigações apuram nove aportes de R\$ 970 milhões no Banco Master, pondo em risco 235 mil pensões dos servidores.

## Racista é denunciada

O MPRJ denunciou, nesta segunda-feira (2), a argentina Agostina Paez por racismo contra quatro funcionários de um bar em Ipanema. O órgão pediu a prisão preventiva da turista, que teve o passaporte retido e usará tornozeleira eletrônica. A denúncia destaca que ela ofendeu as vítimas após discordar do valor da conta.

## Pena de 2 a 5 anos

A argentina chamou um funcionário de “negro”, em contexto ofensivo, e a caixa de “mono” (macaco), além de imitar o animal. A Promotoria rejeitou a versão de ‘brincadeira’, citando câmeras e relatos de testemunhas. Segundo a denúncia, Agostina praticou mais ofensas racistas fora do bar. O crime prevê de 2 a 5 anos de prisão.



Guilherme Delaroli (PL) e o secretário de Polícia Civil, Felipe Curi

## Delaroli elogia ação da Civil que evitou ataques no Rio

Segurança na Alerj é reforçada após ameaça de ‘terrorismo’

Por Paula Vieira

O presidente em exercício da Alerj, Guilherme Delaroli (PL), esteve na Cidade da Polícia, na Zona Norte, nesta terça-feira (3), para agradecer o trabalho das forças de segurança que efetuaram prisões e impediram atentados com o uso de bombas caseiras e coquetéis molotov na tarde de segunda (21), no Centro do Rio. Três criminosos foram detidos. Desde o ocorrido, o policiamento segue reforçado em diversos pontos da capital, incluindo o entorno da Alerj, apontada como um dos alvos do grupo.

Em conversa com o secretário de Polícia Civil, Felipe Curi, o deputado destacou a atuação dos profissionais envolvidos na ação que reprimiu o que a segurança pública do Rio de Janeiro denomina como “ataque terrorista”. Delaroli enfatizou a eficácia da ação, apontando que o trabalho dos agentes preservou vidas, além de proteger a democracia.

“Eu vim agradecer ao Dr. Felipe Curi e todo trabalho da delegacia especializada, que fizeram cessar essa tentativa de agressão e impediram uma tragédia acontecer. Agora sabemos quem são os elementos, o que estavam pensando”, destacou Delaroli.

O deputado Márcio Gualberto (PL), presidente da Comissão de Segurança da Alerj, também participou do encontro.

A “Operação Break Chain”

deflagrada por policiais civis da Delegacia de Repressão aos Crimes de Informática (DRCI) aconteceu após um trabalho de inteligência que identificou grupos de mensagens e páginas em redes sociais criadas com o objetivo de organizar manifestações antidemocráticas, que aconteceriam em diversos estados do Brasil. No Rio de Janeiro, foram cumpridos mandados de busca e apreensão na capital, Região Metropolitana e no interior.

Denominado como “Geração Z”, o grupo estimulava ataques contra estruturas de telecomunicações, prédios públicos, autoridades estatais e centros políticos. A Polícia Civil aponta que a intenção era provocar pânico e caos social. Inicialmente a ação cumpriria quatro medidas cautelares, mas 13 outros envolvidos foram identificados, totalizando 17 mandados de busca e apreensão.

Os alvos são investigados por incitação ao crime, associação criminosa e posse fabricação ou preparo de artefato explosivo ou incendiário. Os agentes afirmam que todos são participantes ou administradores de grupos vinculados ao Rio, que incentivavam a prática de atos violentos por meio de ações planejadas, incluindo orientações para criações de bombas caseiras e a escolha de um local sensível no cenário político fluminense. As investigações seguem em andamento para identificar outros envolvidos.